

Sino Azul

Nº 5 — 1960



São José dos Campos

NO XXXIII Nº 5 — 1960

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Na Praça dos Três Poderes, em Brasília, Edith Castilho e Zenith Badin Viana, da C. T. B., que prestam colaboração à Companhia Telefônica da nova capital brasileira.



São José dos Campos

A *Aura Terraque Generosa* vive neste momento, a sua Idade de Ouro. Utilíssimas iniciativas vêm sendo realizadas em benefício de São José dos Campos, terra de chão dádivo e ares milagrosos, verdadeira fonte de vida que enche de orgulho seus filhos e espelha o surto do progresso brasileiro.

A história do município é das mais ricas do fértil rincão paulista, atribuindo-se a fundação aos índios guaianazes, classificados por Rocha Pombo, como a nação mais culta e "composta dos melhores índios da América Oriental"

Coube aos padres jesuítas, chefiados até 1591 pelo grande Anchieta, a tarefa de trazer à civilização, o gentio que resistia a uma campanha pelas armas. Morto o santo evangelizador dos sertões,



planalto encantado do vale do Paraíba

as autoridades resolveram adotar providências decisivas nesse sentido e, assim, foi sancionada a célebre lei de 10 de setembro de 1611, criando e regulamentando aldeias de índios, nos pontos em que melhor conviessem aos interesses do reino. A lei visava facilitar a penetração dos colonos na terra, sem os riscos até então existentes, uma vez que, estando os índios em aldeamentos, ali teriam a assistência controladora dos jesuítas.

Corridos de Piratininga, os selvagens embrancharam-se pelo sertão escolhendo as terras mais férteis e onde melhor abrigados ficassem, não indo, porém, muito distante dos pontos que antes ocupavam e onde agora se encontra a própria cidade de São Paulo. Um desses aldeamentos, para o norte, era o de São

José, localizado no lugar hoje ocupado pelo bairro "Rio Comprido", a dez quilômetros aproximadamente da atual cidade de São José dos Campos e que, segundo Azevedo Marques e outros historiadores, fôra fundado logo após o êxodo de Piratininga. O local, porém, foi considerado pouco vantajoso e, por isso, abandonado, passando a ser denominado Vila Velha, como é ainda hoje conhecido. A magnífica planície na zona onde ora se encontra a cidade, recebeu então a atenção dos sacerdotes que, de 1643 a 1660, obtiveram — para os índios — quatro léguas em quadra, para onde transferiram o aldeamento.

A tarefa de construção de um aldeamento definitivo, foi imediatamente atacada, logo surgindo a residência dos pa-

dres, no atual Largo da Matriz, e numerosas cabanas tóscas, esparsas pelo trecho em que está presentemente a rua São José.

De tal modo se foi desenvolvendo aquele núcleo de população que gente vinha de fora para nele se instalar, como aconteceu aos descendentes de Antônio Afonso, fundador de Jacareí, que obtiveram sesmarias e construíram a capela que veio a servir de Matriz. Edificações se levantaram e tudo florescia. Uma taba foi descoberta no lugar denominado Lavras, de onde foi extraído ouro em boa quantidade, sendo o lugar hoje conhecido como "Tanque dos índios".

Dêsse período longínquo da história de São José dos Campos, pouco ficou, uma vez que a documentação dos jesuitas foi destruída por ordem do Marquês de Pombal, mas sabe-se algo do que ocorreu depois: com a expulsão dos jesuitas em 1769, agregaram-se aos índios, mais alguns brancos que vinham de Jacareí e que sob o comando do capitão-mor José de Araújo Coimbra, deram impulso à povoação, a qual, sem ter sido freguesia, foi criada Vila, com o nome de São José do Paraíba, a 27 de julho de 1767. Diversas outras denominações teve o lugar. Foi Vila Nova de São José, Vila de São José do Sul e Vila de São José do Paraíba, denominação com a qual obteve foro de cidade, a 22 de abril de 1864.

A 2 de abril de 1871, em atenção ao aspecto topográfico, recebeu o nome atual de São José dos Campos, sendo o termo criado a 5 de janeiro de 1854 e a comarca a 6 de abril de 1872, abrangendo o termo de Caçapava.

São José dos Campos fica num planalto a



Anna Bretherick Nogueira, Telefonista Chefe de São José dos Campos, é das mais operosas auxiliares da nossa organização.



Arlete Aparecida Lemos, colega telefonista na acidade esperanca, gosta de aproveitar bem os seus momentos de folga.

Abaixo, empregados da Rede, empenhados na remoção de um poste, para servir nos intensos circuitos telefônicos que ligam Rio-São Paulo.





Além da bicicleta, é popular em S. José, esse tradicional meio de transporte: a charrete, de que se serve Adelaide V. Andrade.



Maria Romilza Teixeira, colega telefonista, à porta do Colégio Estadual e Escola Normal Cel. João Cursino.



Uma operária da conhecida Tecelagem Paraíba, produtora de cobertores para todo o Brasil, mostra a Alcides Zani, Chefe do Distrito D-1, da Rêde, e a Dirce Araujo Santos, uma fase daquela fabricação.

Ao lado, Teluko Sasaki, telefonista, de origem japonesa, exhibe um bonito traje herdado de seus antepassados e que adquire significados novos no contraste com a exuberância da terra paulista.



Neyde Ribeiro Corrêa, também telefonista, é exímia pintora, como nos mostra.

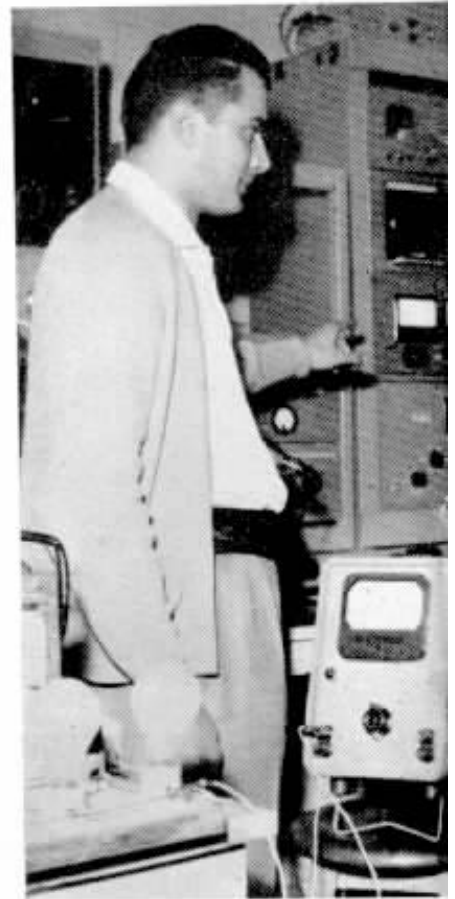


650 metros de altitude e tem 80 mil habitantes no município, sendo 55 mil na sede. Grande entroncamento rodoviário, dista 110 quilômetros de S. Paulo e 389 do Rio de Janeiro. Cidade de vulto na economia do Estado, possui 87 indústrias com 9 mil operários, 825 estabelecimentos comerciais, com cinco sindicatos e onze associações de classe. Dez associações desportivas mantêm bem alto a legenda "mens sana in corpore sano", na cidade do Paraíba que possui uma estação de rádio comercial e outra universitária que é a única no gênero na América do Sul. Dois jornais diários e quatro semanais, atestam a grandeza de São José dos Campos que conta ainda, com onze entidades de assistência social, quinze estabelecimentos de assistência médico-sanitária e doze estabelecimentos bancários. No setor ensino, São José dos Campos orgulha-se de possuir uma Faculdade de Direito, outra de Farmácia e Odontologia, uma Escola Superior de Enfermagem, a Escola Normal e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, instituição famosa e única na América do Sul, além de ginásios, escolas e colégios diversos e oito bibliotecas. Um observatório astronômico, de renome mundial; um conservatório musical e um museu histórico e pedagógico, completam o acervo cultural do município que tem entre as suas indústrias principais, a Bendix, a Cerâmica Weiss, a Companhia Rhodosá de Rayon, a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, a Ericsson do Brasil (material telefônico), a Ford Motors Co., a General Motors do Brasil, as Indústrias Químicas Pinheiro, a Johnson & Johnson de produtos farmacêuticos, a São Paulo Alpargatas e a Fábrica

de Produtos Alimentícios Vigor.

Dentro do âmbito da C. T. B., São José dos Campos pertence à zona de Taubaté, integrando o Distrito D-1, cuja sede é em Santos. Respondem pela estação local, Paulo Ferraz de Siqueira e Anna Bretherick Nogueira. Trabalham ali, cerca de quarenta e um empregados, sendo dois no Comercial, quatro na Rêde e 35 no Tráfego. São José dos Campos possui 966 aparelhos em sua rêde, com u'a média mensal de quatorze mil chamadas interurbanas que abrangem todo o Brasil.

Ao lado, Lourdes Maria Alvarenga e Benedicta de Souza, ouvem atentas, as explicações do professor de Eletrônica do Centro Técnico de Aeronáutica, Pedro Magyar. Evidente: gostaram da lição.



Acima, Paulo Ferraz de Siqueira, Chefe da Estação, e Elisa Costa Santos, verificando um cartão. Ao lado, Dirce D. Alvarenga e Tereza Silva Santos, na conhecida Cerâmica Weiss.





O serviço em S. José, breve, será automático, propriedade da Prefeitura e administração da C. T. B. Na foto, o Prefeito Sr. Elmano Ferreira, acerta pormenores com Fernando Lanzoni, Gerente Comercial, sobre a efetivação do serviço.



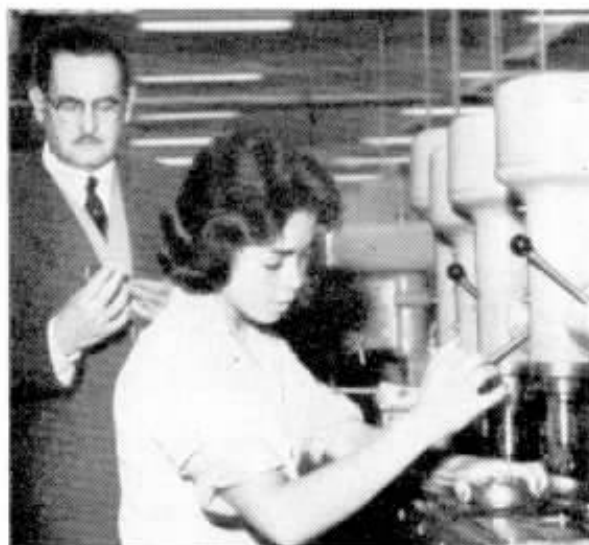
O Observatório Galileu Galilei é um dos poucos no mundo surgidos da iniciativa particular. Eis o seu proprietário, Comendador Remo Cesaroni, dando explicações às funcionárias da C.T.B. Maria Aparecida de Jesus e Nair G. Villanova.



Os visitantes detiveram-se mais longamente na seção de montagem do equipamento de estação automática «Crossbars». Na foto, da esquerda para a direita, José Sorrija, da Rêde, zona de Taubaté, Paulo F. de Siqueira e Guido Sartorato, de S. José, e Eduardo Garcia, da Rêde Interior.



José Tonello, chefe de seção, e José Sorrija, interessaram-se pela fabricação de bobinas.



Joaquim G. Malta Portella, do Departamento Comercial, aprecia a confecção dos discos.

VISITA DE COLEGAS À FÁBRICA ERICSSON

ATENDENDO a gentil convite da Ericsson do Brasil S/A, que fabrica material telefônico em São José dos Campos, São Paulo, um grupo de funcionários da C.T.B. percorreu demoradamente tôdas as instalações da modelar fábrica, situada em amplo e moderno prédio, à margem da Rodovia Presidente Dutra. Integravam o grupo, Joaquim G. M. Portella, José Tonello, Fernando Lanzoni, Eduardo Garcia, José Sorrija, Guido Sartorato e Paulo F. Siqueira, os quais foram recebidos pelo Sr. José Francisco, chefe de Relações Públicas da Ericsson, o qual gentilmente, conduziu os visitantes pelas dependências daquela organização. A impressão foi a melhor possível, podendo ver, os visitantes, as diversas fases da fabricação dos aparelhos telefônicos automáticos. Mais tarde, o grupo foi recebido pelo Sr. George Dahlström, diretor em exercício da fábrica, quando era percorrida a seção de montagem do equipamento automático Crossbar, e que atendeu a quantas perguntas lhe foram feitas na ocasião, com encantadora solicitude. Após a visita, cordial encontro teve lugar na sala da diretoria, trocando-se agradecimentos.

Guido Sartorato, Eduardo Garcia e Fernando Lanzoni, atentos a detalhes de fabricação.



Joaquim G. M. Portella e Guido Sartorato, observam o trabalho da funcionária e ouvem as explicações do Sr. George Dahlström, diretor da Ericsson, que está ao centro.

Colegas percorrendo as dependências da fábrica ouvem explanações interessantes.



O QUE DIZEM DE NÓS

Quase que diariamente, em tôdas as cidades atendidas pelos serviços de nossa Companhia, há motivos justos para que assinantes e autoridades, gratos ao bem serviço prestado, reconheçam o esforço por bem servir, de parte de nossos funcionários, sempre solícitos e dispostos a cooperar para o bem da coletividade, imbuídos do espírito público indispensável ao nosso ramo de atividades.

SINO AZUL, mais uma vez, destaca algumas dessas provas públicas de respeito ao trabalho dos nossos colegas.

RECONHECIMENTO ELOQUENTE

Dando por encerradas as suas atividades comerciais em Paraibuna, Estado do Rio, o Sr. Gilberto Hévia de Carvalho, do Posto Nossa Senhora Mont-Serrat, do ramo de automóveis e acessórios, em seu nome e no de sua firma, fêz expressivas despedidas à C.T.B., fazendo questão de louvar em carta, "a amabilidade e dedicação com que nos serviram durante êstes seis anos em que aqui estivemos". Encerrando sua missiva, diz o Sr. Carvalho: "Rogamos a Deus, para dar a tôdas vocês, a paciência necessária para desculpar sempre, os clientes apressados."

PITORESCO

Em nota bem humorada e que demonstra espírito de pesquisa, redator da "Fôlha da Araraquarense" editada em Araraquara, Estado de São Paulo, registrou o recebimento de um dos números de "SINO AZUL".

Gratos.

A PREFEITURA PAULISTA AGRADECE

A propósito de recente princípio de incêndio, registrado no prédio do Departamento Fiscal, da Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura do Município de São Paulo, a C. T. B. recebeu ofício assinado pelo Sr. Fernando Guedes de Moraes, Diretor do Departamento Fiscal, em que essa autoridade agradecia "os excelentes e rápidos serviços de recomposição dos circuitos telefônicos do Departamento" e pedia que "transferisse aos senhores funcionários que aqui trabalharam, minha gratidão pela presença e boa vontade no desempenho das tarefas."

Apraz-nos registrar, mais uma vez, as manifestações de gratidão chegadas à nossa Companhia, por parte de entidades as mais diversas e de particulares, louvando os bons serviços prestados por zelosos funcionários que seguem à risca o nosso lema: "Procurando servir melhor".

HISTÓRIA COMOVENTE

Quem relata o acontecido é o prestigioso jornal "Diário da Sorocabana", fazendo de suas páginas, veículo para uma impressionante história de bondade e solidariedade humana.

Conta o jornal que uma menina de 11 anos de idade, filha de um ferroviário da Sorocabana, homem humilde e sem recursos para a socorrer, foi salva, graças ao esforço unido da equipe de Busca e Salvamento da Força Aérea, em Ourinhos, e das telefonistas da cidade. A menina fora atingida gravemente, por um tiro de garrucha, disparada em Jamentável

acidente. O pai se desesperava para conseguir um leito em vagão ferroviário por onde pudesse atingir a capital do estado, tal a gravidade do ferimento, a exigir operação melindrosa e sem demora. O citado jornal, ao saber do fato, uniu-se aos que buscavam resolver a aflitiva situação e, então, o telefone passou a desempenhar o seu importante papel. Avisadas as telefonistas de Ourinhos, estabeleceu-se verdadeira cadeia de comunicações, com os mais diversos pontos do Estado, em busca de um avião capaz de fazer o transporte imediato da garota. Falhando os contatos com emprêsas de táxi aéreo, os redatores do "Diário" entraram em comunicação telefônica com a Casa Militar do Governador Carvalho Pinto e com outras autoridades, quando o Serviço de Buscas e Salvamento da F.A.B. entrou a cooperar com a causa.

Um avião de socorro demandou o aeroporto de Ourinhos, trazendo redobradas esperanças para aqueles que há quase nove horas aguardavam solução para o caso. Imediatamente embarcada para a capital, noventa minutos após, a garota dava entrada no Hospital das Clínicas, onde veio a salvar-se. Nossas colegas, telefonistas de Ourinhos, brilharam na ocasião.

PRAZER DE SERVIR

A Superintendência Geral em São Paulo, fêz imprimir e distribuir entre todos os nossos colegas da capital e interior do Estado, um belo trabalho da poetisa Gabriela Mistral, sob o título acima, e que é um hino ao trabalho, perfeitamente enquadrado numa campanha de produção, cor-

tezia e bom entendimento. Por outro lado, e por iniciativa do Sr. Haroldo Prestes Miramontes, presidente da "Telesul", foi impressa, e a nossa companhia também fez distribuir no território paulista, por ordem do Sr. Carlos Reis Filho, a "Oração aos meus", que é dirigida àqueles que exercem suas funções no ramo telefônico.

O ROTARY COMEMOROU

O Rotary Clube de Rende, associou-se a todas as homenagens prestadas às telefonistas no seu dia festivo, enviando em ofício, palavras de encômio "àquelas que a qualquer hora do dia ou da noite, estão atentas, vigilantes, sempre solícitas para contribuir decisivamente para o bem estar social e público, estabelecendo comunicações essenciais à vida do país, encurtando distâncias."

AGRADECIMENTO

Assinada pelo Sr. Osvaldo de Moura Fraga, residente em São Manuel, Estado de São Paulo, Distrito de Bauru, recebeu a C. T. B. carta sentida, em nome de seu pai, Sr. Brasilino de M. Fraga, agradecendo os serviços prestados pelas telefonistas daquela cidade, na ocasião do falecimento da esposa deste e mãe do missivista.

Diz o Sr. Osvaldo: "Sirvam estas minhas sinceras congratulações, como o pálido agradecimento de toda nossa família, e possam estas palavras dizer-lhes o quanto do fundo de nosso coração se elevam preces, para conservar-lhes a graça e a saúde, no espírito de Nosso Senhor."

ALÔ, TELEFONISTA...

Sob esse título, e com o maior destaque, "O Valeparaibano", editado em São José dos Campos, São Pau-

lo, dedicou crônica elogiosa à telefonista local, número 27, D. Therezinha Rodrigues da Cunha atendendo ao interurbano dessa cidade, nela personificando todas as virtudes de suas colegas "que, em igualdade de condição, são dignas de elogio, de reconhecimento".

AMIGOS DA LAPA

A propósito da inauguração do posto público do bairro da Lapa, em São Paulo, de que damos notícia em outro local, recebeu a Administração da C. T. B., ofício da Associação Distrital Amigos da Lapa, no qual essa entidade cumprimenta a nossa Companhia pela instalação do citado posto.

CONTRIBUEM PARA O PROGRESSO

"A Gazeta Paulista", jornal publicado em Bauru, na edição especial dedicada ao aniversário da cidade, inseriu a seguinte nota: *Telefonistas*. A C. T. B. ao que parece, tem vocação para escolha de senhoritas em seu quadro de telefonistas. Essas heroínas anônimas, poucas vezes são citadas nos jornais do Brasil, todavia, são também merecedoras incontestes de sinceros parabéns. Cumprimos metódicamente o seu dever e contribuímos de conformidade com o tratamento que recebem ao serem solicitadas em seus postos. A vigília, o bom entendimento, as informações precisas, enfim, o apontamento urgente em casos urgentes, são particularidades que às vezes nos esquecemos, mas, com um pouco de bom senso, acabamos por ceder ao valor dessas zelosas funcionárias.

— "Número por favor... Cavalheiro... Chame depois. Obrigado!", dizem elas.

Nós dizemos: Parabéns

C. T. B. Parabéns, telefonistas de Bauru, Agudos e região. No desempenho de vossa missão, vocês também contribuem para o progresso do Brasil".

ENTUSIASMO

A Emissora Continental de Campos também enviou à C. T. B. gentilíssimo ofício, no qual expressa "os melhores agradecimentos pela maneira eficiente com que a Companhia vem colaborando com os nossos trabalhos, e louvar a todos os exemplares funcionários pelos inestimáveis serviços prestados à comunidade."

Assinando pela emissora, o seu gerente, Sr. Antônio Alexandre, ainda se estende ressaltando o valor da colaboração da C. T. B.

O EXÉRCITO CUMPRIMENTA

Honroso telegrama assinado pelo Capitão José M. de Almeida, Chefe de Relações Públicas da Diretoria do Pessoal da Ativa do Exército, foi endereçado à nossa revista, exaltando, gentilmente, a nossa orientação editorial, com palavras de estímulo e simpatia que muito agradecemos.

TAMBÉM O D. N. E. R. AGRADECE

Ressaltando a valiosa colaboração da nossa Companhia quando da passagem por São Paulo, de treze carretas que conduziam estruturas metálicas destinadas à ponte internacional Brasil-Paraguai, em Foz do Iguaçu, cooperação dada especialmente por Geraldo Martucci, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, através do Engenheiro Chefe do 8º D. R. F., Sr. Allan de Paula Fernandes, agradeceu à nossa Companhia, com palavras desvanecedoras.

COISAS

que acontecem...



EM JOHANNESBURG, União Sul-Africana, a companhia telefônica local, organizou um serviço especialmente dedicado às mulheres: a decifração de sonhos pelo telefone... Para tanto, basta discar para o novo departamento entre as 8 e as 10 da manhã, relatando do modo mais simples possível, o sonho da noite anterior, para que a interessada receba, dez minutos após, um telefonema da companhia, com a explicação do sonho...

Se julgam que a coisa não funciona, saibam que o número de consultas atinge a média de mil telefonemas por dia e muito embora a companhia não cobre por esses serviços, os homens não são atendidos. A maneira que encontram para serem atendidos é a de apelar para as mães, as esposas, as noivas ou irmãs...

A princípio, as descrições eram as mais tolas e incríveis, depois passaram a ser levadas a sério e, hoje, o serviço tem tradição e enorme utilidade... pelo menos para as mulheres.

UMA SENHORA que tinha grande aprêço e cui-

dado com o aspecto de sua casa, recentemente, fez passar por maus momentos, a radiopatrulha.

Os patrulheiros foram envolvidos na situação, quando uma senhora lhes telefonou histericamente, a dizer-lhes que falava ao telefone com sua irmã, quando ouviu um grito pavoroso e o telefone emudeceu.

A polícia correu célere ao local indicado... A irmã gritara porque havia



entornado um refrigerante no chão. Quando os policiais ali chegaram, encontraram-na ocupadíssima em remover a mancha do tapete novo.

A TELEFONISTA de um elegante hotel, recebeu uma chamada pouco depois das duas da madrugada, de uma voz inebriada que desejava saber a que horas abria o bar do hotel.

— “Às dez da manhã”, respondeu ela.

As três e meia da madrugada, novamente a mesma voz, fez a mesma pergunta e recebeu a mesma resposta.

Finalmente, às 5 e quinze, a telefonista recebeu nova chamada do mesmo sujeito, agora completamente fora de si. Irritada, ela disse:

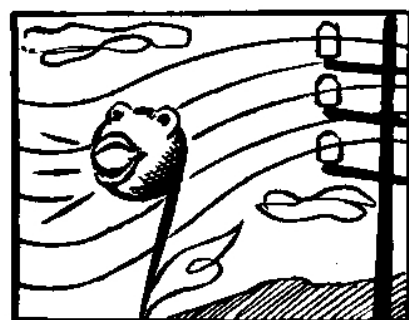
— “Eu já não disse, senhor, que terá que esperar pelas dez horas para entrar no bar?”



— “Entrar?!”, esbravejou o bêbado, “eu quero é sair daqui!”

UMA SENHORA que dormia só, em sua casa, com duas crianças, foi acordada pelo telefone, às duas da madrugada, e descobriu então, que a casa estava em chamas e, assim, conseguiu fugir ao perigo.

A chamada era número errado...



NOTÍCIAS da Alemanha Ocidental, informam que foi ali criado, serviço bastante curioso e dos mais úteis para os que vivem no setor musical: pelo telefone, os correios fornecem aos interessados, o som da nota “lá”, necessário à afinação dos instrumentos musicais e à vocalização canora dos humanos.



De todo material usado pela nossa Companhia u'a amostra é sempre entregue ao Laboratório para o exame de suas características. Um rôlo de fio é ali descarregado, pela camioneta, para êsse fim.

DEPARTAMENTO DO LABORATÓRIO

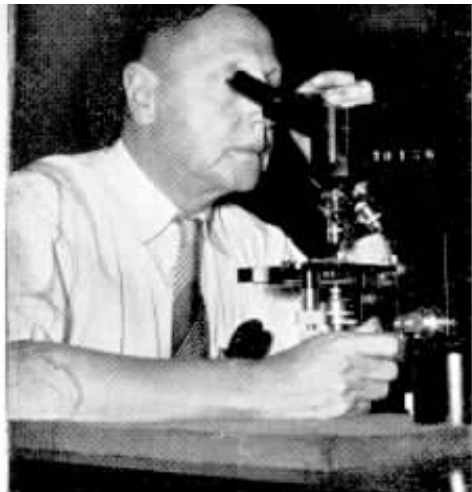
MUITOS colegas desconhecem que a nossa Companhia possui um bem aparelhado laboratório, e graças a sua competente equipe, a C. T. B. consegue manter uniformes as características de seu material, para o bom andamento do serviço telefônico. O Departamento do Laboratório — êsse o seu nome — é órgão de consulta, cuja finalidade é examinar, selecionar e controlar materiais, peças e equipamentos, estabelecendo, também, de acôrdo com os Departamentos interessados, características e condições de funcionamento para obtenção de melhor rendimento e duração do material. Investiga a qualidade dos materiais novos e usados, sugerindo modificações em confronto com as exigências da técnica moderna. Executa reparos e aferições em aparelhos e equipamentos de precisão, estuda as causas dos defeitos em equipamento telefônico e realiza montagens de circuitos.

Êsse laboratório conta atualmente com vinte e três funcionários, e está subdividido em três seções: Ensaios Mecânicos e de Reconhecimento de Materiais, Aparelhos de Medição e Montagens e Ensaios Elétricos e Eletracústicos.

Mas como funciona êsse laboratório? Vejamos: na parte de ensaios físicos e mecânicos, possui, além da aparelhagem destinada a dimensionar peças em geral, u'a máquina de compressão até 10 toneladas, máquinas de tração, de dureza, de seleção de areias, de exame de borracha e de exame de madeiras.

Numa câmara especial, os materiais são submetidos a condições aceleradas de clima, com luz, umidade e temperatura artificiais, para saber o seu tempo de duração e a sua consistência. Um equipamento químico e metalográfico completo, permite examinar o material qualitativa e quantitativamente. Êsses exames são completados com auxilio de um perfeito equipamento de microscopia e de Raios-X.

Possui ainda o Departamento de Laboratório, aparelhamento para ensaio de culturas de agentes de apodrecimento (fungos), capazes de permitir o estudo de sua ação sôbre os materiais e peças usadas em telefonia. Com êsse equipamento são realizados uma infinidade de estudos e pesquisas sôbre ligas metálicas de molas, ferramentas, fios e contatos elétricos, do comportamento de iso-



O engenheiro Carlos Jannarelli fazendo um exame de microscopia.



Exame de discos de aparelhos telefônicos sendo feito pelo engenheiro Francisco R. Toledo, precisão absoluta.



O Eng^o Carlos Cava e Luiz A. Oliveira, testam transmissores telefônicos na boca artificial, determinando as características eletracústicas, trabalho que exige muita atenção.

lantes, tintas, plásticos e equipamentos expostos ao tempo, defeitos químicos e eletroquímicos em cabos, exames em óleos, graxas, soldas, concreto, fitas isolantes, madeiras e muitos outros, da C.T.B. e das Companhias Associadas (CTMG e CTES), bem como da Rio Light S. A. e da Sociéte Anonyme du Gaz.

Dispõe, também, de um completo equipamento para ensaios elétricos, eletracústicos, magnéticos. Um grupo de aparelhos de precisão permite determinar

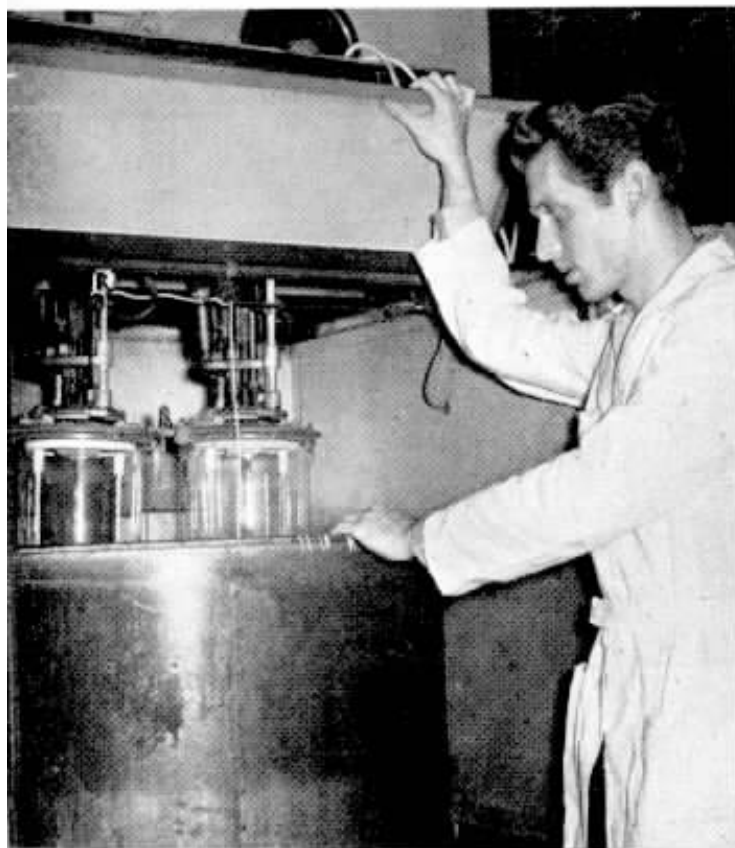
as características elétricas e eletrônicas dos aparelhos telefônicos e equipamentos, como sejam, cápsulas, capacitores, bobinas, transformadores, resistores, lâmpadas, relés, imãs, chaves, fusíveis etc.

Para o estudo do isolamento de fios, luvas, isolantes, fitas isolantes etc., existe um aparelho que pode alcançar seus valores até 20 milhões de *megohms* e tensões de até 30.000 volts. Medidores de precisão permitem determinar características de equipamento dos sistemas portadores e coaxial, bem como de estabele-



O Superintendente do Departamento do Laboratório, engenheiro Manuel F. Castilla, despachando o expediente com sua secretária, Lygia Armbrust.

O engenheiro Silvio Armbrust aferindo aparelhos elétricos de medição. Embaixo, Deni P. Castro está medindo o nível de ruído ambiente. Registro exato.

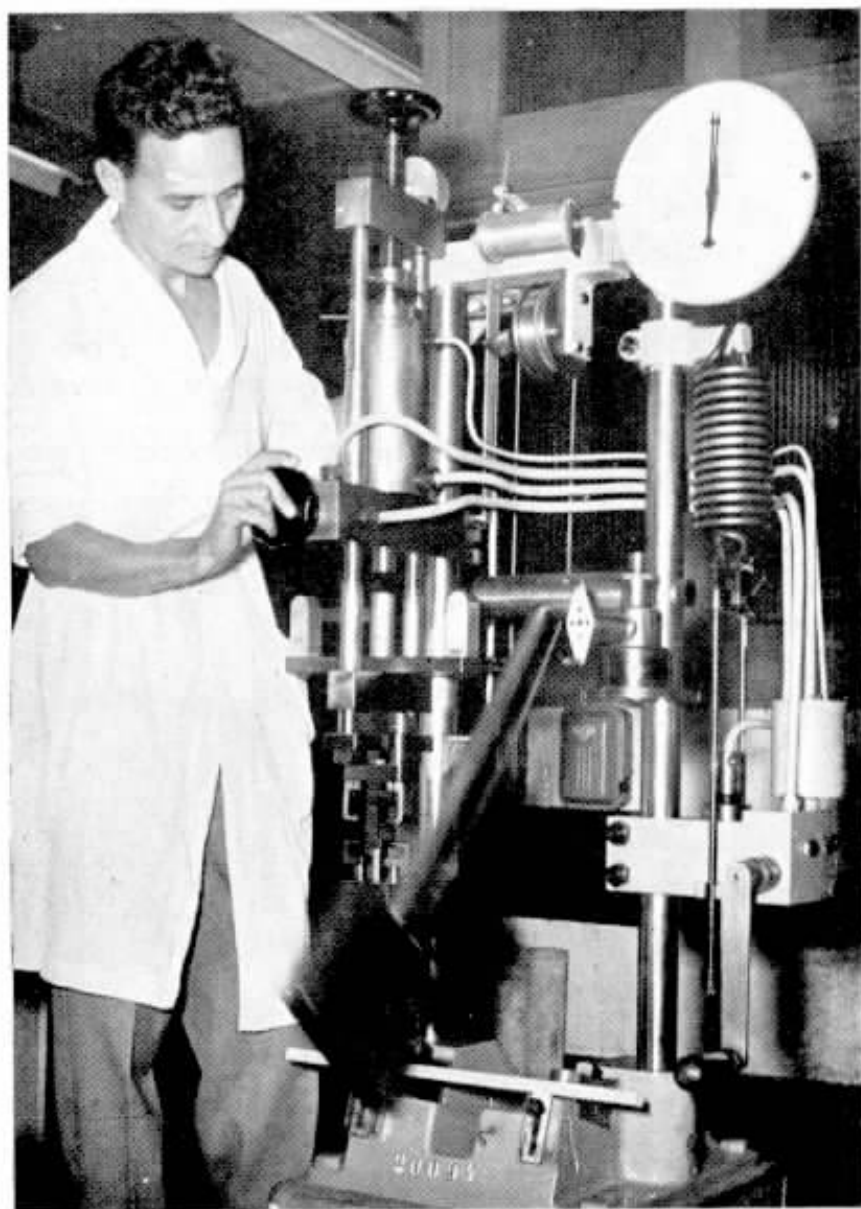


Gilberto Grimming observa o comportamento de tintas colocadas no aparelho de envelhecimento acelerado. Resultados satisfatórios.

zadores, retificadores, eliminadores de bateria, conversores, osciladores, detetores sensíveis e mesmo fontes estabilizadas.

Não se pode negar que o controle dos materiais adquiridos pela C. T. B. tem contribuído sensivelmente no melhoramento da fabricação de peças nacionais. Citaremos, por exemplo: 14 por cento dos transmissores telefônicos que eram retirados por defeitos com menos de dois anos de uso, atualmente, essa proporção é inferior a 2 por cento.





O ensaio na máquina «Amsler», manejada por José Alverca, é determinar, a resistência ao choque, de amostras de madeira que serão usadas pela nossa Empresa.

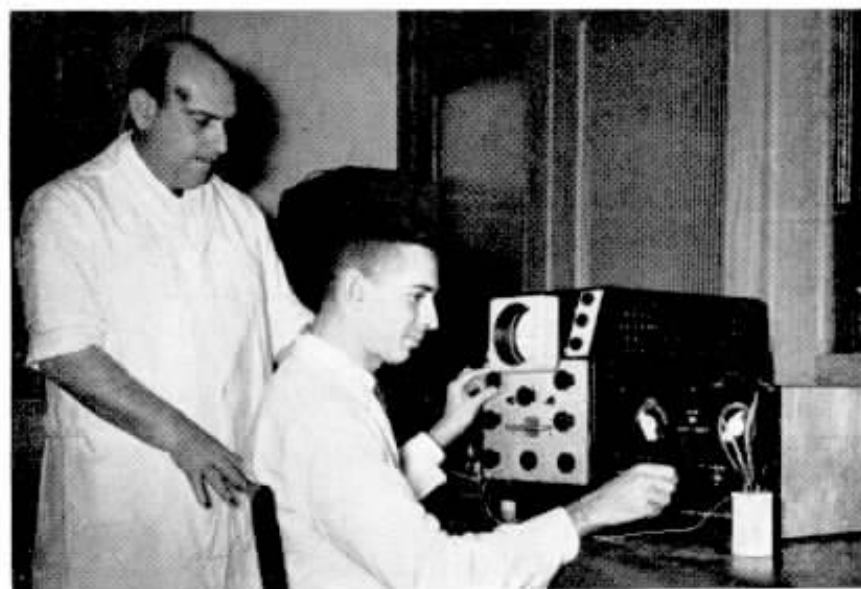


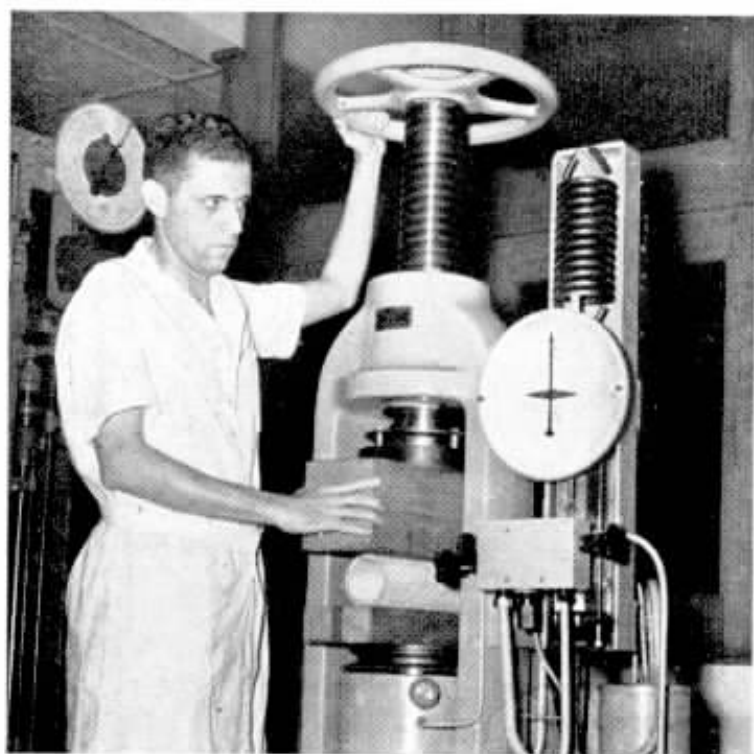
Detalhe do serviço de preparação de amostras para o exame de aceitação de telefones, feito por José Luz de Abreu.

O Departamento de Laboratório mantém, também, contacto com o Instituto Nacional de Tecnologia e outros órgãos congêneres, estando apto a estabelecer controle rigoroso de peças e aparelhos de telefones, bem como para pesquisa e investigação de melhoramentos nos diversos materiais utilizados.

Dispondo de aparelhos e circuitos adequados à técnica moderna e de um grupo de engenheiros e técnicos especializados, o laboratório da C. T. B. nada fica a dever aos mais conceituados dessa natureza, constituindo um elo indispensável na complexa engrenagem de um serviço público fundamental para o progresso e o desenvolvimento do país.

O engenheiro Alberto José, de pé, e José Andreilino, examinam características do aparelho para medição de capacitores, projetado pelo Departamento. Ao lado, Norilma Santos e Marly Macedo, da Correspondência.





Vanor S. Armond faz ensaio de compressão de um tubo de fibramento. A direita, ao alto, Odise P. Fonseca num exame químico. Ao centro, Jorge Silveira determina rigidez dielétrica do isolamento de uma bobina.



Simon R. A. Acebal, na preparação cuidadosa de várias amostras para ensaios metalográficos.



Magnífica visão do interior do novo pôsto telefônico público, em dois ângulos, inaugurado no bairro da Lapa, em S. Paulo. Funcional, moderno, bem iluminado, o «P. S.» é o primeiro de uma série.

SÃO PAULO INAUGURA PÔSTO PÚBLICO

DE acôrdo com o plano de descentralização de seus serviços que tão boa repercussão vem alcançando no Rio e em São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira fêz instalar no populoso bairro da Lapa, na capital paulista, um pôsto telefônico público, dotado de todos os requisitos de conforto e ao qual se sucederão outros, facilitando aos usuários do serviço telefônico em bairros menos providos de aparelhos, o pleno gôzo, a qualquer hora do dia ou da noite, dos serviços locais, rurais, interurbanos e internacionais.

O novo "P. S.", projetado pela Secção de Prédios de São Paulo, de linhas modernas e funcionais, está montado para

atender de modo plenamente satisfatório aos usuários, pois conta com dez cabinas perfeitamente dotadas de tratamento acústico, para ligações interurbanas, além de doze telefones públicos, tipo caixa coletora de moedas.

A inauguração contou com a presença do Dr. Adhemar de Barros, Prefeito Municipal de São Paulo que se fêz acompanhar do Eng. Antônio Le Voci, Diretor do Departamento de Serviços Municipais e do Dr. Plínio Colás, do seu gabinete.

Compareceram também representantes da Associação Comercial Distrital do bairro da Lapa, funcionários e chefes da nossa Companhia.

O novo pôsto entrou

imediatamente em serviço, atendendo à aspiração do laborioso bairro da ciclópica capital do planalto, inicial de toda uma longa série que se ramificará através das diversas divisões daquela gigantesca cidade, onde a cada novo dia é maior a utilização do serviço telefônico, sinônimo do progresso que agita a monumental urbe, num hino ao trabalho para que orgulhosamente contribua a nossa Companhia, procurando, dentro de seu lema, cada vez servir melhor, embora as limitações das contingências que freiam o seu ritmo e sua expansão, impedindo-a de dar ao paulistano, o serviço para que está capacitada e o povo merece.



Com os seus serviços bem distribuídos, o pôsto atendido por gentis funcionárias, está capacitado a atender centenas de pessoas diariamente, com telefonemas locais, rurais e interurbanas.



O ato inaugural foi bastante concorrido e teve a honrá-lo a presença do Prefeito Municipal, Dr. Adhemar de Barros, e dos Srs. Eng. Antonio Le Voci e Dr. Plínio Colás, auxiliares de governo. Pela C. T. B., aparecem, ainda, na foto, Carlos Reis Filho e Geraldo Blum, além do representante da Associação Comercial do bairro da Lapa, cortando a fita simbólica.



O Sr. Israel Pinheiro, Prefeito de Brasília, disse que considera o serviço telefônico da nova capital, um dos melhores do mundo. Foi bem planejado.

NOTA-SE que o serviço de telecomunicações está se desenvolvendo, em todo o território nacional, em ritmo lento, porém mais objetivo, graças ao novo e revolucionário sistema de autofinanciamento. Recentemente, um grupo de técnicos no assunto, de várias Companhias Telefônicas estaduais, chegou à conclusão que esse sistema e a indústria de equipamento telefônico, no Brasil, são fatores decisivos para o nosso meio de comunicações. Uma coisa, porém, é certa: está provado que o novo método tem alcançado bons resultados em países que o adotaram e, também, em mais de duzentas cidades brasileiras, trazendo êle duas vantagens: uma de ordem econômica, pois só através dêle, como o tem provado a experiência, é possível conseguir a imediata ampliação das redes telefônicas; outra, é a colaboração do pretendente no financiamento do seu próprio telefone que, tornando-se acionista da empresa, estará diretamente ligado ao êxito da iniciativa.

Brasília, por exemplo, a mais nova Capital do mundo, começou o seu serviço telefônico, adotando o autofinanciamento, bem aceito pela população que está satisfeita.



O Sr. Rogério Castelo Branco é gerente do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina, em Brasília. Acha que o telefone é um empregado utilíssimo e o que gastou para aquirá-lo foi bem empregado. Compensador.

A MARCHA

A responsabilidade do serviço telefônico de Brasília, cabe a êsses três homens. Examinando uma planta do Plano Piloto, aparecem: o Dr. Dagoberto Rodrigues, chefe da Divisão





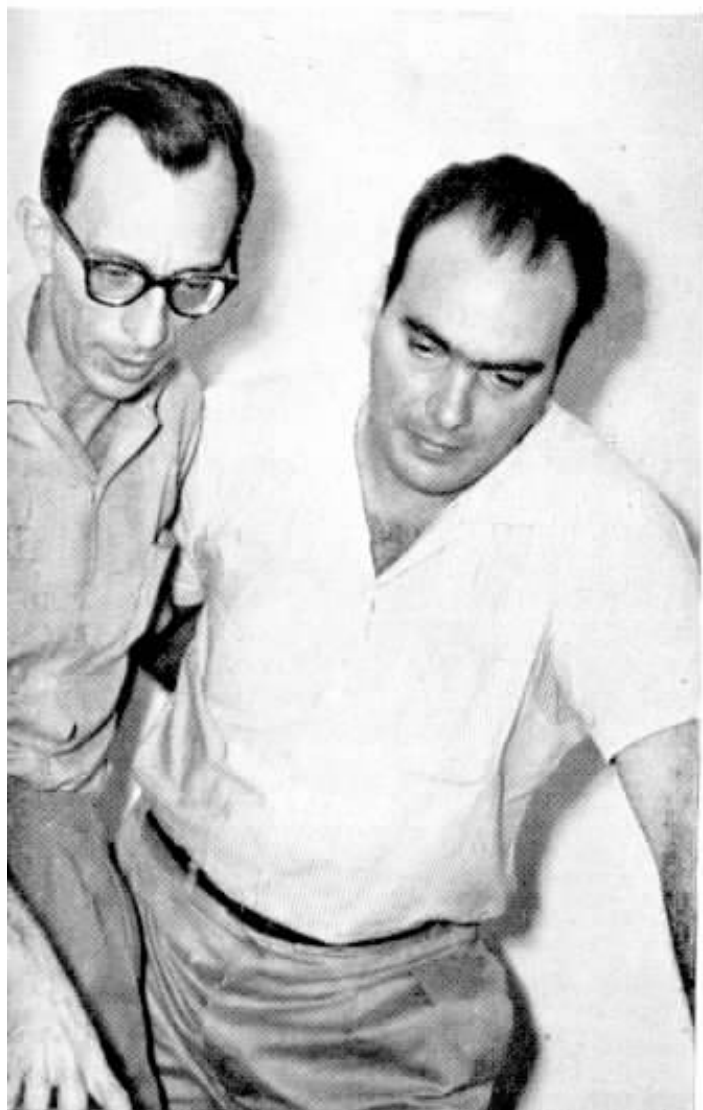
O agente dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, em Brasília, cidade livre, Sr. Antonio Cavalleiro, adiantou que «o sistema do autofinanciamento é excelente e o telefone é a alma do negócio; vale o que se paga por êle».



O Sr. Amadeu Ferreira tem escritório de Comércio & Representações. Considera o telefone um bom empregado e acha a idéia do autofinanciamento uma boa solução. «Assim, em Brasília, todos podem ter telefone sem fila e espera longa que desanima».

DO AUTOFINANCIAMENTO

da Rêde, Dr. José Paulo, chefe do Departamento Telefônico e Dr. Moacyr Lopes, chefe da Divisão Comercial, dessa organização.



O Sr. Claude Netter, gerente da Teto Decorações e Utilidades Ltda., recebeu o novo método do serviço telefônico, em Brasília, com satisfação. «É bom», disse.

AUTOFINANCIAMENTO EM BRASÍLIA



O Sr. Ubirajara Santos Roland, gerente da Real Aerovias, disse que «sem telefone, ficaria de pés e mãos atados». É de opinião que qualquer maneira para se obter telefone é boa, desde que o telefone venha o mais depressa possível, pois se está sempre precisando dele. «O autofinanciamento foi a nossa salvação».



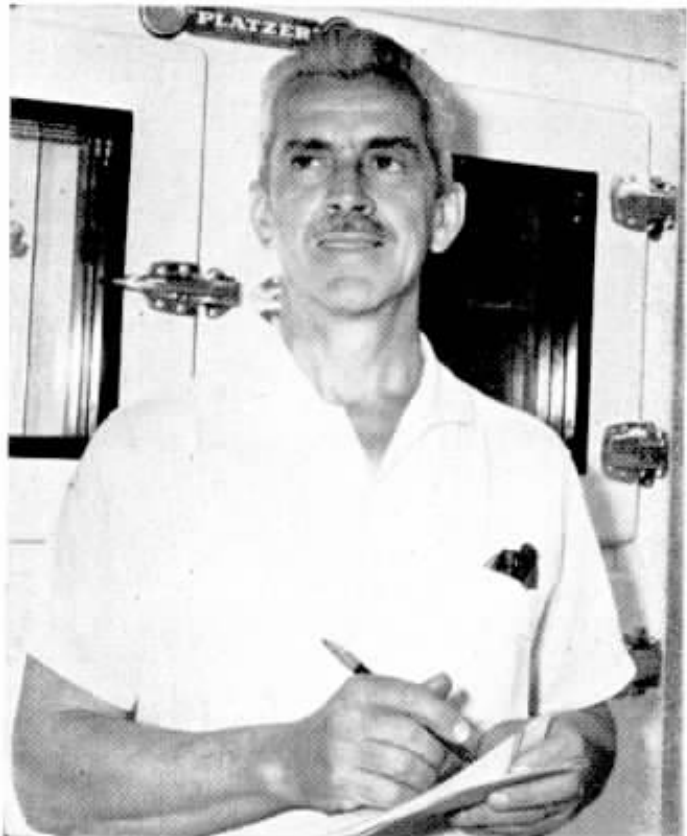
O Sr. Jean Jacques Leborgne, comerciante, dono da Padaria e Confeitaria Royal, é um dos pioneiros de Brasília. Foi, também, um dos primeiros a receber telefone e dele muito tem se utilizado para fazer suas encomendas no Rio e em São Paulo. «A compra do meu telefone, trouxe-me muitas e reais vantagens».



Para o proprietário das Lojas Paranoá, Ltda., a idéia do autofinanciamento do serviço telefônico, na nova Capital, «foi a solução mais acertada das nossas autoridades». Disse que o telefone é parte essencial no desenvolvimento do seu negócio e que não o venderia jamais. Para ele, o telefone é indispensável.



A senhorita Ruth Kunze Bastos é proprietária da Loja Ma Griffe (artigos para senhoras) em Brasília. Disse que o telefone vale qualquer preço. Para uma casa comercial, ele dá bons lucros. No seu negócio, por exemplo, tem tirado grande proveito, pois várias encomendas são feitas por telefone. Acredita que no mais breve possível com ajuda também dele, a vendagem de suas mercadorias seja bem maior. Acha que o sistema do autofinanciamento é compensador. «É uma coisa muito justa e que deve merecer o apoio de todos».



Subgerente da Bracor (Brasília Comércio e Representações Ltda.), o Sr. Eduardo de Siqueira Couto, disse que recebeu a idéia do autofinanciamento com reserva. De início, achou caro. Estudando o assunto, notou que «a coisa não era má. Agora é um defensor do sistema adotado em Brasília. Considera o telefone «um empregado indispensável em qualquer casa, seja comercial ou residência». Na Bracor, o telefone tem uso quase ininterrupto diariamente. «Todos os nossos negócios dependem do telefone — disse».



Acima, o Sr. Kald Salb Qbar, gerente das Casas Pernambucanas, em Brasília, acha interessante e prático o sistema de autofinanciamento dos telefones, na Novacap. Entretanto, acha que o pagamento para adquiri-lo, deveria ser parcelado, mais suave. Contudo, adiantou, ainda, «assim se consegue o telefone com rapidez».



O Sr. Luiz Rodrigues de Queiroz Filho, funcionário do Ministério da Aeronáutica, acredita que a idéia do autofinanciamento «foi um meio justo e que facilita a muita gente adquirir seu aparelho. Telefone faz parte do conforto do lar, assim, podemos ter contatos mais rápidos com os amigos. Enfim, é um empregado muito útil e inegociável».



Gerente da Farmácia Minas-Brasília, o Sr. Nadir Campos Avila, disse que a compra do telefone melhorou muito os seus negócios. Defende a idéia do autofinanciamento como a solução objetiva e rápida para resolver um problema que aflige a tantas cidades: a instalação imediata de telefones.



Na foto acima, vemos o Dr. Segismundo de Melo, Presidente da NOVACAP, mostrando numa das plantas de Brasília, a asa Norte do Plano Piloto, onde será instalada a estação de prefixo 3. Disse o Dr. Segismundo de Melo, que estão previstas três estações para servir ao Plano Piloto, e que a estação central vai servir a esplanada dos ministérios, os setores bancários e repartições do Palácio da Alvorada e do Planalto. «Brasília, acrescentou, está dando provas de que no setor do serviço telefônico, os técnicos alcançaram um domínio absoluto no sistema de comunicações. É inegável que nós, os brasileiros, estamos aptos a grandes realizações». Quanto ao financiamento imediato, adiantou o presidente da NOVACAP, está dando bons resultados. Adquiriu com muita rapidez um bom funcionamento. «Difundir esse sistema, em todo o território nacional, seria muito interessante.» E, finalizando, disse que o serviço telefônico de Brasília, apesar de ainda estar iniciando, efetua cerca de 1.800 ligações interurbanas por dia. «No futuro, quando a população aumentar, o índice será bem mais alto, declarou.»



Angelo Paes da Costa, veterano de 35 anos, fazendo justiça ao bom churrasco.



O churrasco na Chácara Tângani, foi animadíssimo, destacando o bom humor de todos os presentes, tocados pela boa camaradagem ambiente. Durante o mesmo, improvisaram-se



Mario Messenberg, atento à dieta, nem falava. E a «ajudante» estava atenta também.

VETERANOS DE CAMPINAS: FESTA

REALIZOU-SE na cidade de Pereiras, a entrega de emblemas aos veteranos de Campinas, participando das festas, a totalidade da alta administração da nossa Companhia na Divisão de S. Paulo e dos supervisores de todos os departamentos do interior que acorreram a homenagear o grande número de veteranos, entre os quais se incluía José Portugal Gouvêa, Diretor-Superintendente Comercial da Divisão do Interior, com 40 anos de serviços na C. T. B. e que é cidadão honorário de Pereiras,

cidade que faz parte do Distrito de Campinas em nossa organização.

Estiveram igualmente presentes, os prefeitos municipais Srs. Joaquim Silveira Leite, Reínero D. Pastina e João Rosa da Silva, respectivamente, de Pereiras, Conchas e Boituva, além de pessoas da sociedade local.

A cerimônia, antecedida pela missa celebrada na Igreja de N. S. da Conceição, desenvolveu-se nas dependências da Sociedade Pereirense de Esportes e foi presidida pelo Sr. Carlos Reis Filho,



danças e cantos onde a jovialidade da veterana de 35 anos Angelina Gerola, sobressaiu.



Angelina Gerola, Telefonista Encarregada de Piracicaba, que vimos em outra foto, dando vasão à sua alegria, aqui aparece recebendo os cumprimentos pelos seus 35 anos de serviço, do Sr. Carlos Reis.



Haroldo P. Miramontes que promoveu a festa em Pereiras, sua terra natal, foi incansável.



José P. Gouvêa que simbolicamente recebeu seu emblema em Pereiras, abraçado por sua esposa.

EM PEREIRAS

que saudou os veteranos e as autoridades presentes. Vários discursos se fizeram então ouvir, assinalando-se o Vereador de Pereiras, Prof. Pedro M. Toledo, em nome do Prefeito, e o Prof. assistente da Faculdade de Medicina de Sorocaba, Dr. Paulo Fraletti. Pelos veteranos, falou Cauby Oliveira Pinheiro, do Comercial de Sorocaba. Haroldo P. Miramontes, filho de Pereiras, saudou a todos, em nome da população local.

Após o churrasco na chácara Tângani, a festa finalizou com animado baile.



Alegre aspecto do churrasco durante o qual os veteranos de Campinas tiveram a oportunidade de aproximar novos e antigos servidores de nossa companhia, num ambiente festivo de sã camaradagem.



Antonio Moura, com 45 anos de Telefônica, é abraçado por Carlos Reis Filho.



Com trinta e cinco anos de C.T.B., José Carcavallo é cumprimentado por Stanley Clark.



Brazilina Bevi recebe um apêr

SÃO PAULO RENDE HOMENAGEM AOS SEUS VETERANOS

Num ambiente festivo, que contou para prestigiá-lo com a presença de representantes do Sindicato de nossa classe; do I.A.P. F.E.S.P.; da Companhia do Gás; da São Paulo Light; da Colônia de Férias João Cleofas; de Superintendentes e outros colegas, cento e trinta e nove funcionários da Divisão da Cidade de São Paulo, foram homenageados com uma singela mas significativa cerimônia, realizada no refeitório do edifício central, em São Paulo, na qual receberam, em meio a grande alegria, seus emblemas representativos de tempo de serviço em nossa organização. Como acontece em festas dessa natureza, os veteranos homenageados se sentiram bastante emocionados, devido à demonstração de apreço e de amizade que lhes tributaram nessa oportunidade, seus companheiros de trabalho.

Durante a solenidade o Sr. Car-

los Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, em São Paulo, teve a oportunidade de saudar os veteranos e os circunstantes. L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, dirigiu, também, cordiais palavras aos colegas veteranos.

Rematando essa tão agradável reunião, os presentes foram obsequiados com doces, salgadinhos e refrigerantes.

A direita, acima, os veteranos Antonio Solitto, Alvaro Antonio Fernandes, Pedro Bacareli, Edwin Benson e João Lopes de Souza. Embaixo, Blondina Schaeffeter, Ida Gelotti, Amélia Dias, Alice Campos e Joaquim Antonio Rangel, todos com trinta e cinco anos de atividades em nossa Companhia, na capital paulista. Receberam eles merecidos aplausos que lhes prestaram seus companheiros de trabalho durante a cerimônia.





lacqua, 40 anos de C. T. B.,
to de mão de Marialva Melo.



Ernest Markgraf observa, com sorriso, a saudação que B. J. P. Tancred
faz ao veterano José Manchetti. Houve momentos de emoção na festa.



HOMENAGEADOS COM UM CHURRASCO OS VETERANOS DE TAUBATÉ



Um churrasco, com carne macia e um bom molho, desperta sempre ao mais exigente apetite, e disso dão mostras as gentis colegas que aparecem em ambas as fotos. Umias vieram de Lorena e outras de Guaratinguetá. Pela alegria estampada parecem gostar do petisco.

JÁ são notórias as festas que a nossa Companhia realiza para homenagear seus funcionários que se tornam veteranos, em suas várias etapas de tempo de serviço, havendo sempre um certo cuidado e carinho na elaboração dessas reuniões, cujo desejo é o de que cada festa supere a anterior. Assim, em Taubaté, São Paulo, com cerimônia interessante, na sede da Associação dos Empregados do Comércio, foi feita a entrega de emblemas comemorativos aos veteranos daquela zona, a essa solenidade comparecendo Superintendentes e outros colegas da capital paulista, além dos locais. Terminada essa parte do programa, nas instalações da C. T. B., foi servido um succulento churrasco, bastante concorrido, abrilhantado por excelentes números musicais.



Tôdas veteranas: Zélia Monteiro da Silva, Maria Aparecida Pinheiro, Wanda Edlinger Carneiro, Dorothy Citro Furtado e Benedita dos Santos.



Carmelo Siqueira, de Cachoeira Paulista, é veterano de 30 anos de serviço, e Cecília Toledo, novata. Bela demonstração de completa confraternização.



Assim transcorreu a festa, cheia de sorrisos e de bom humor, como nos mostram as duas veteranas desta foto.



As irmãs Noriko e Maria Tereza Takanô são funcionárias da C. T. B. em Taubaté. Dois sorrisos contagiantes.

Como se processa uma ligação telefônica

Colaboração da Escola da Rede

Este é mais um artigo da série de colaborações especiais da Escola da Rede, nas quais os nossos colegas procuram revelar-nos, de maneira agradável e plenamente acessível, as diversas fases de uma ligação telefônica.

TRANSMISSOR

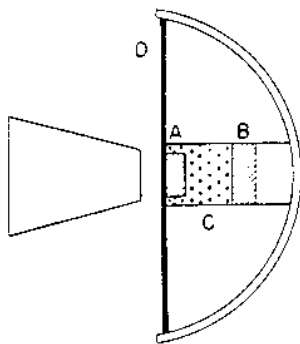


FIG. 1

O transmissor telefônico é um pequeno reostato de carvão comandado por um diafragma. Consta, em síntese, de dois discos polidos de latão A e B colocados dentro do estôjo C, fig. 1. Grânulos de carvão enchem completamente o espaço compreendido entre os dois discos.

Quando o diafragma D, solidário com o disco A, vibra pela emissão da voz, este disco se aproxima ou se afasta do disco B, comprimindo ou afrouxando os grânulos de carvão diminuindo ou aumentando, por conseguinte, a resistência oposta à passagem da corrente elétrica fornecida por uma fonte de energia. As-

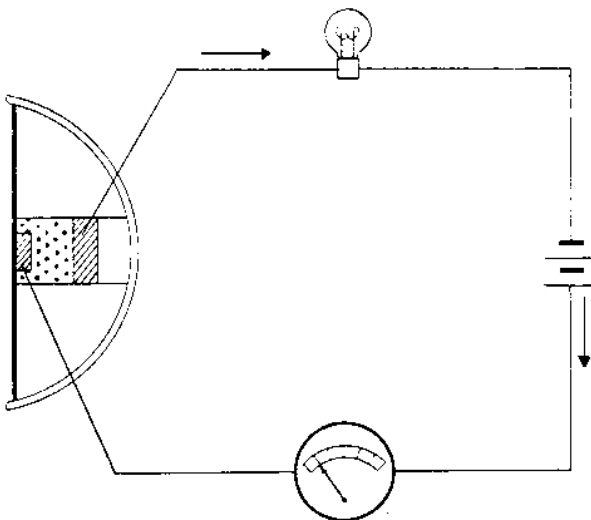


FIG. 2

sim sendo, a intensidade da corrente varia segundo as vibrações produzidas pela voz diante do transmissor.

A experiência relatada a seguir, demonstra o que acabamos de dizer:

Reunamos em um circuito, um transmissor, do qual foi retirado o bocal, um

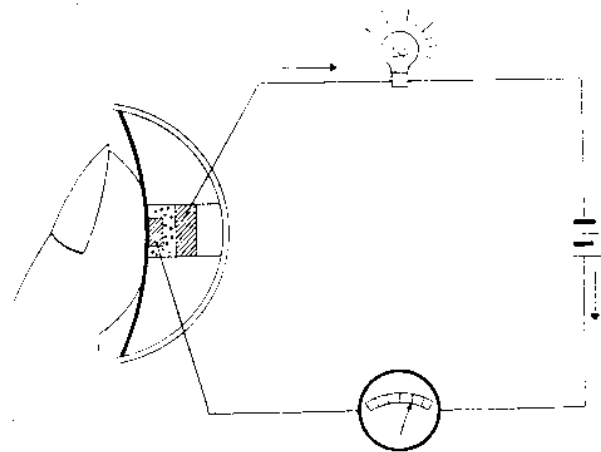


FIG. 3

amperímetro, uma bateria e uma lâmpada, fig. 2. Estando o diafragma do transmissor na sua posição normal, a lâmpada não acende porque a corrente que percorre o circuito, devido à grande resistência do conjunto formado pelos grânulos de carvão, não é suficientemente forte para acendê-la. Porém, se calcarmos o diafragma com o dedo, fig. 3, os grânulos serão comprimidos, estabelecendo um contato mútuo mais íntimo e, conseqüentemente, diminuindo a resistência elétrica do conjunto. Nestas condições a intensidade da corrente aumenta e a lâmpada acende.

RECEPTOR

O receptor é constituído, principalmente, de um ímã permanente "A", de aço temperado em forma de "U", fig. 4, tendo nas extremidades duas pequenas barras de ferro doce, em torno das quais se acha enrolado o fio do receptor, e de um diafragma "B", formado de uma delgada lâmina circular de ferro, capaz de

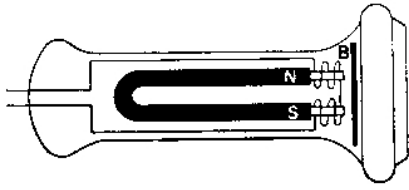


FIG. 4

vibrar livremente, diante dos polos do ímã, de acôrdo com as variações do campo magnético que a envolve.

Examinemos, agora o circuito representado pela fig. 5. Estando a lâmina que constitui o diafragma do transmissor na sua posição normal, isto é, em repouso, a corrente elétrica percorrendo o enrolamento que envolve as barras de ferro doce situadas nas extremidades do ímã permanente do receptor, faz com que o núcleo dêste atraia, com certa fôrça, o diafragma respectivo. Se exercermos, porém, uma pequena pressão, com o dedo, sôbre o diafragma do transmissor, como mostra a figura 6, de maneira a comprimir os grânulos de carvão localizados na sua cápsula, passará maior quantidade de corrente elétrica através do circuito e o diafragma do receptor será atraído com mais fôrça.

Com a descrição desta simples experiência, podemos agora, compreender o que acontece quando alguém fala num aparelho telefônico.

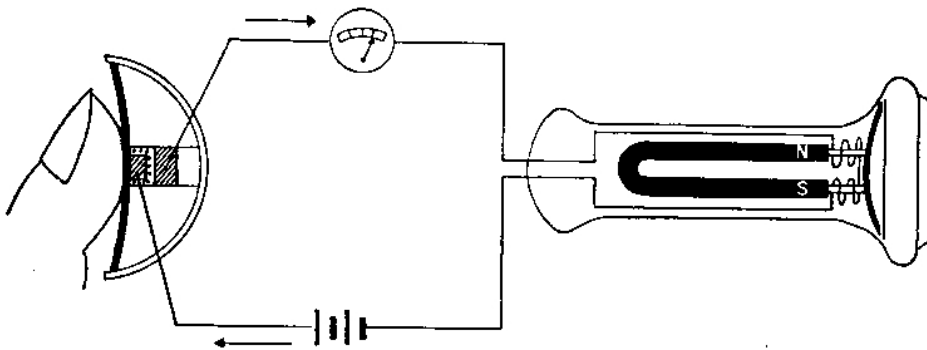


FIG. 6

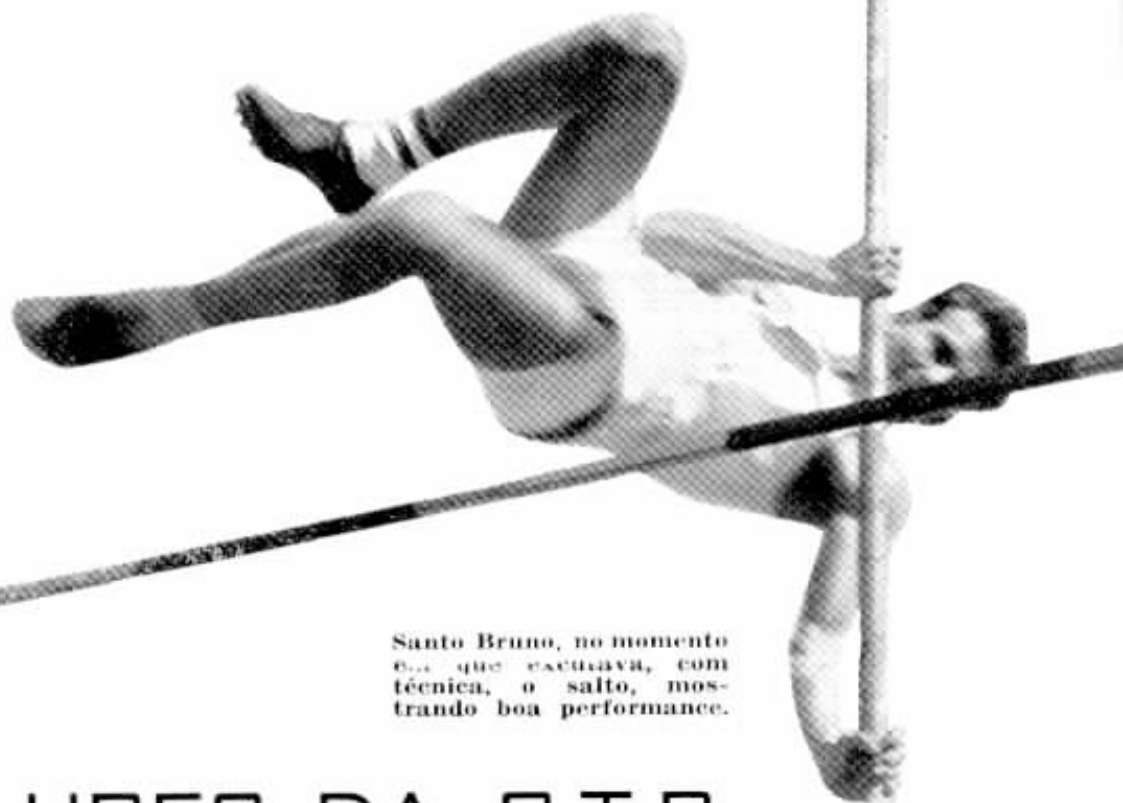
Tendo os sons que constituem a voz vibrações, ora mais fortes ora mais fracas, o diafragma do transmissor vibrará, conseqüentemente, ora, com mais fôrça ora com menos fôrça. Como a intensidade da corrente elétrica que irá percorrer a linha telefônica até alcançar, na extremidade distante, o outro aparelho telefônico, depende, exclusivamente, conforme demonstramos, das vibrações do diafragma do transmissor, o diafragma do receptor, atraído em condições diferentes pelo núcleo, vibrará, também, em sincronismo, com mais fôrça ou com menos fôrça, reproduzindo, desta maneira, o mesmo número de vibrações e, portanto, os mesmos sons que fizeram vibrar o diafragma do transmissor.

Acabamos de explicar, da maneira mais simples possível, os fenômenos físicos que ocorrem quando duas pessoas se põem em contato a fim de estabelecerem uma conversação telefônica.

Das experiências que aqui foram descritas, se originaram, indubitavelmente, os primeiros esforços para a aplicação do serviço telefônico como elemento preponderante para facilitar o entendimento entre os povos.

Das experiências que aqui foram descritas, se originaram, indubitavelmente, os primeiros esforços para a aplicação do serviço telefônico como elemento preponderante para facilitar o entendimento entre os povos.

Novamente fazemos a promessa de voltar no próximo número, com novos esclarecimentos sôbre tão interessante assunto, que julgamos estar atendendo à curiosidade daqueles que não conhecem, ainda, o mecanismo de uma ligação telefônica.

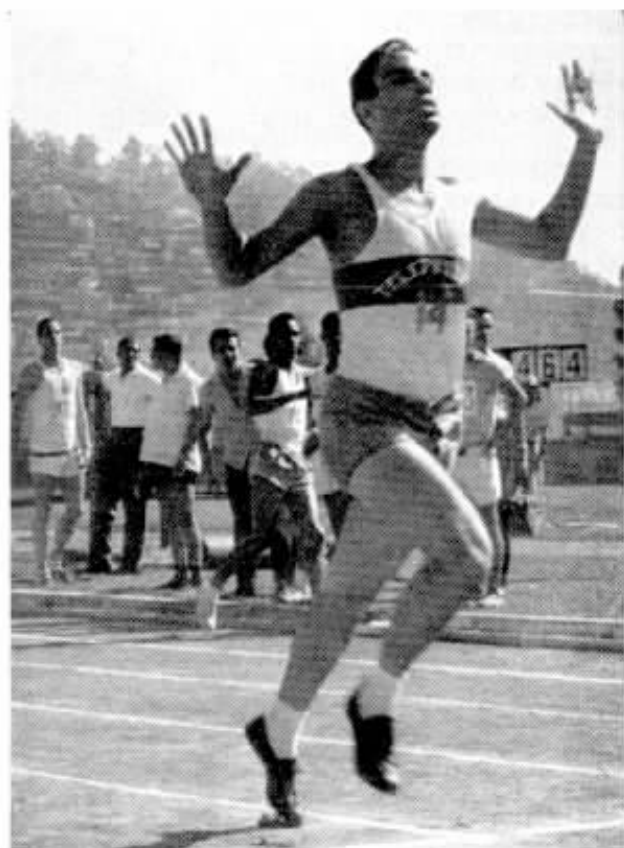


Santo Bruno, no momento em que escutava, com técnica, o salto, mostrando boa performance.

NOS CLUBES DA C.T.B.

NOS XIII Jogos Desportivos do S. E. S. I., realizados no Estado da Guanabara, os atletas do Telefônica Atlético Clube, demonstrando um excelente preparo físico, obtiveram os louros da vitória no torneio bem disputado, pondo em evidência a fibra e a técnica de que são dotados, vencendo as séries A e B, conquistando brilhantemente tão almejado título.

Tomaram parte neste certame, além do T. A. C., os seguintes clubes: Otis, Atlas, Inapiários e Induco que obtiveram o 2º, 3º, 4º e 5º lugares, respectivamente.



Pelo T.A.C. na série A, competiram os seguintes atletas: Corridas com barreiras, Gastão Nogueira; salto em extensão, Hélio Pimenta e Hélio Malheiros; lançamento de disco, Vitor Lima; corrida rasa, Manoel Dias, Gastão Nogueira e Hélio Malheiros; salto com vara, Santo Bruno; dardo, Hélio Pimenta; salto triplo, Manoel Dias e salto em altura, Hélio Malheiros e Walter Monteiro.

Na série B, participaram: salto em altura, Candido Freire; corrida rasa, Francisco Cortez; dardo, Oswaldo Brito e arremesso de peso, Oswaldo Brito e Antônio Alves.

Francisco Cortez, quando rompia a fita de chegada, vencendo os 300 metros rasos.



O Dr. Nelson Perroud, presidente do TC de São Paulo, quando fazia a entrega à Dinorah Zacchia, do livro «Sorri e o mundo será teu», de autoria da conhecida artista Gilda de Abreu, contemplada por ter feito o maior número de consultas à biblioteca do clube.



O Telefônica Clube, de São Paulo, premiou com livros, os associados que registraram, no ano passado, maior número de consultas feitas à sua biblioteca, graças a feliz iniciativa do bibliotecário Demerval Santos, aparecendo como primeira colocada na parte feminina, Dinorah Zacchia e na parte masculina, Darcy Alves Pacheco.

Na mesma oportunidade, foram entregues os prêmios correspondentes aos torneios de dama e dominó, vencidos por Jorge Elias, e, o de xadrez, ao renomado enxadrista Orlando Assis Ribeiro.

No arremesso de peso, o T.A.C. contou com a boa atuação de Antonio Alves, que obteve ótima colocação na modalidade.



O TAC do Rio, tem participado, com grande destaque, dos Campeonatos do Estado da Guanabara e de outras competições de xadrez. Foto do encontro entre o TAC e o Clube de Xadrez Carioca, vencido por aquele por 2½ e 1½ pontos.



XADREZ NA C.T.B.

DIZ uma lenda que o xadrez foi inventado pela esposa de Ravana, rei do Ceilão, para que o espírito bélico dos seus soldados se mantivesse vivo, porque imaginava o xadrez uma guerra em miniatura, com todos os seus problemas táticos. O primeiro nome desse jogo foi Chaturanga, vocábulo sânscrito, composto de *chatur* (quatro) e *anga* (membro). Os árabes, quando penetraram naquela terra, modificaram o nome para *shatranj*, devido aos sons de sua língua.

Ganhou mundo esse atraente e difícil jogo, cheio de intricados lances e cálculos matemáticos. Hoje, bastante conhecido e apreciado, faz parte de programações de federações e de clubes que promovem frequentes competições entre os adeptos. Destarte, os clubes da C. T. B. também adotam o xadrez, com uma legião de aficionados que têm, individualmente e por equipe, se destacado em vários torneios.

A esquerda: Dois aspectos da partida amistosa entre o Clube de Xadrez dos Empregados da Light e o Telefônica Clube de São Paulo, realizada na sede deste, cujo resultado foi favorável ao clube lighteano.



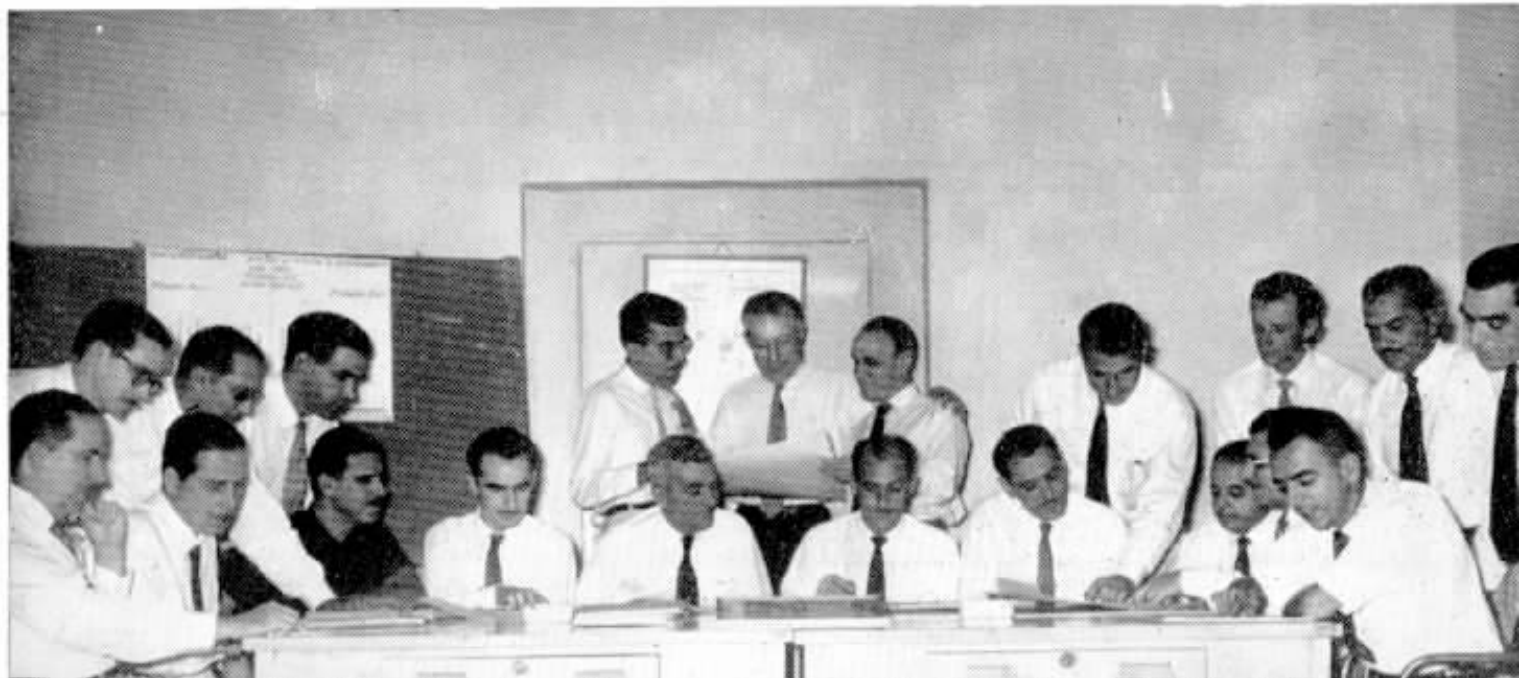
Promovido pelo Industrial Relations Counsellers, de Nova Iorque, realizou-se, em Santos, São Paulo, o 3º Curso Brasileiro de Administração de Pessoal, patrocinado pelo I. D. O. R. T. de São Paulo. Participaram desse seminário, chefes de Pessoal de várias organizações nacionais e estrangeiras. Na foto, João Lício Jr., da C. T. B., que desenvolveu, com grande propriedade, o tema: «Comunicações com Empregados».



No ciclo de conferências realizadas no Clube de Engenharia, no Rio, o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe de nossa Empresa e também presidente do Institute of Radio Engineering, pronunciou interessante palestra abordando a questão dos satélites artificiais e seu emprego nas telecomunicações, fazendo experiências e projeções esclarecedoras. Da ótima e proveitosa palestra, foi feito o flagrante acima.

FATOS E FOTOS

Mensalmente, a Superintendência do Departamento da Rede da Divisão do Estado da Guanabara, reúne seus supervisores para análise conjunta dos resultados de custo e eficiência dos seus serviços, ocasião em que faz comparações e estabelece providências a serem adotadas para melhorar os itens não satisfatórios. Como decorrência do interesse e dedicação desses funcionários, significativos melhoramentos têm sido obtidos. Na foto abaixo, uma das reuniões, da qual participaram, também, B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rede, e Paulo Coelho.





- Não é uma maravilha, querido? Estou telefonando diretamente do carro!...

Sino-Humor

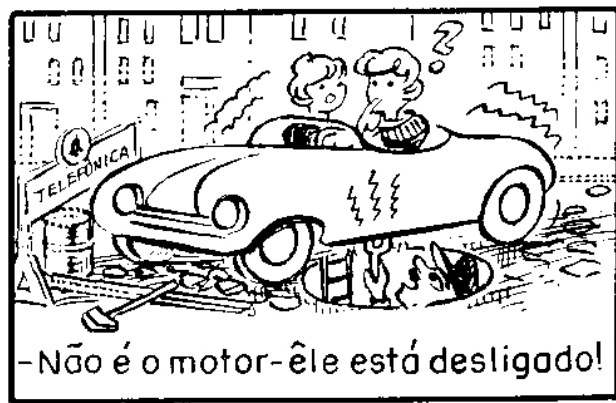
através da imprensa mundial



- Sr. Guarda, este número está errado. Telefonei 3 vezes e é uma garage que atende!



- Eu não posso compreender o que João está dizendo... êle sempre repete "glubb - glubb"!!



- Não é o motor-êle está desligado!

